



Roda de Conversas

A DINÂMICA INTERACIONAL NA REDE SOCIAL DIGITAL FACEBOOK

Dra. Kátiuscia Cristina Santana¹

¹USP/DLCV, e-mail:kathycris@gmail.com

Resumo: O advento da internet tem mudado a relação estabelecida entre o sujeito e o mundo, já que as trocas comunicativas são instantâneas e romperam a barreira de distância do espaço físico. Partindo da premissa de que a comunicação mediada pelo computador se assemelha à conversação real, estabelecemos a organização do processo enunciativo *on-line* sob uma perspectiva interacional com base nos estudos da Análise da Conversação e da Pragmática para apresentar a dinâmica interacional na rede social digital *Facebook*.

Palavras-chave: Rede social, enunciação, análise conversacional digital, pragmática.

1. Introdução

Novas formas de comunicação *on-line* têm mudado a relação estabelecida entre o sujeito e o mundo, já que as trocas comunicativas são instantâneas e romperam a barreira de distância do espaço físico. Devido a essas características, este artigo tem como objetivo apresentar a dinâmica interacional na rede social digital *Facebook*. Trata-se de uma rede social virtual que conecta pessoas e empresas do mundo inteiro por meio de perfis institucionais, de perfis reais e, até mesmo, perfis falsos de pessoas. Os usuários criam um perfil e produzem conteúdo, a rede social digital possibilita que os participantes publiquem ou republiquem mensagens pessoais, notícias ou imagens. Assim, as redes sociais virtuais criam um ambiente cooperativo de interação, onde a troca comunicativa e a construção de laços sociais ocorrem concomitantemente com a relação social presencial.

2. Metodologia



Roda de Conversas

Partindo da premissa de que a comunicação mediada pelo computador se assemelha à conversação real, estabelecemos um estudo acerca do processo enunciativo entre um emissor e um receptor virtual sob uma perspectiva interacional com base nos estudos da Análise da Conversação e da Pragmática. Observamos que a conversação virtual também é guiada por rituais comunicativos semelhantes à conversação face a face, entretanto a interpretação de uma mensagem em um ambiente *on-line* é mais dependente do contexto específico de interação e do efeito causado no receptor.

3. As comunidades virtuais

As comunidades virtuais se manifestam de várias formas na internet e uma delas se dá no ambiente das redes sociais digitais, criando laços sociais entre os usuários. De acordo com Martino, as comunidades *on-line* são:

Agrupamentos sociais construídos a partir de relações interpessoais mediadas por uma tela digital na qual estão informações sobre o grupo, as comunidades virtuais ganham força não por conta da tecnologia, mas pelas intenções, vontades, afetos e conhecimentos compartilhados- interação humana é o ponto de partida e a razão de ser das comunidades virtuais. (MARTINO, 2014, p.45)

A terminologia adotada neste estudo levou em consideração as pesquisas recentes da área sobre mídias digitais e, diante disso, optou-se em usar o termo "redes sociais digitais", visto que o termo "redes sociais" já existia anteriormente na área de Sociologia. Martino (2014) afirma:

Redes sociais podem ser entendidas como um tipo de relação entre seres humanos pautada pela flexibilidade de sua estrutura e pela dinâmica entre seus participantes. Apesar de relativamente antiga nas ciências humanas, a ideia de rede ganhou mais força quando a tecnologia auxiliou a construção de redes sociais conectadas pela internet, definidas pela interação via mídias digitais. [...] Embora seja geralmente utilizada para falar de agrupamentos sociais online, a noção de "redes sociais" é um conceito desenvolvido pelas Ciências Sociais para explicar alguns tipos de relação entre pessoas. O uso da noção de "redes sociais" no ambiente da internet significa transpor um modelo de análise social para o espaço virtual, o que requer algumas mudanças no conceito. (MARTINO, 2014, p. 55)



Roda de Conversas

Recuero (2016) acrescenta que as redes sociais digitais permitem aos participantes, criar e manter uma identidade que pode ser construída e legitimada pelos outros usuários, por meio da conversação. Assim como a conversação face a face, a conversação virtual também é regida por rituais que organizam as interações. Os elementos típicos das interações face a face, tais como a gestão de turnos e o contexto precisam ser reconstruídos na comunicação mediada pelo computador. O discurso é coproduzido na interação virtual e tem alcance global. No *Facebook*, por exemplo, todas as postagens ou publicações ficam disponíveis na linha do tempo ou *timeline*, onde é possível interagir com e reagir nas publicações disponíveis com uma série de recursos para a interação, entre eles *emoticons*, *Gifs* e memes. De acordo com Maingueneau (2015):

Chamamos de postagens essas diversas categorias de enunciados. Eles não se inscrevem em uma cadeia fechada de interações; podem demorar certo tempo para encontrar seu(s) destinatário(s). Exceto quando se trata de perguntas que exigem resposta imediata, autorizam uma gama aberta de reações, mais ou menos rápidas, e, eventualmente, até mesmo nenhuma reação. (MAINGUENEAU, 2015, p.171)

Nas publicações ou postagens há uma certa liberdade nos turnos de fala, uma vez que a relação entre os locutores e interlocutores pode ser síncrona e assíncrona. Apresentam características linguísticas híbridas entre a espontaneidade do oral e a estabilidade da escrita. Os participantes que interpretam um enunciado reconstróem o sentido a partir de pistas presentes na interação, mobilizando competências linguísticas e culturais para o sucesso da interação. No entanto, em muitos casos, há um problema de mal-entendido na comunicação virtual devido à falta de elementos paralinguísticos no processo de enunciação. Por sua vez, os recursos paralinguísticos na interação face a face ajudam o interlocutor, em muitos casos, na decodificação de um enunciado. Os gestos ou a entonação da voz em determinados enunciados podem ser um meio de demonstrar descortesia e sarcasmo na conversação face a face.

No mundo virtual, é possível utilizar representações gestuais ou fisionômicas por meio de recursos gráficos ou de imagens tal como *emoticons*, vídeos, memes ou



Roda de Conversas Gifs. Muitos usuários das redes produzem enunciados com algum objetivo específico, porém, muitas vezes, não geram o efeito esperado no interlocutor. Como a conversação virtual também é cooperativa e coletiva, outros participantes podem colaborar para o bom entendimento da mensagem ou o emissor também pode editar ou reformular a sua publicação para que o processo da troca comunicativa seja bem-sucedida, uma vez que o suporte escrito permite isso na internet.

A relação entre os usuários nas redes sociais digitais costuma ser flexível e, em muitos casos, efêmera, uma vez que o vínculo entre os interactantes podem ser rompido não importa o momento. A rede social *Facebook* permite bloquear ou romper o contato de forma que não seja necessária uma justificativa, o que torna o processo de ruptura mais fácil se levarmos em consideração uma interação face a face em um evento interacional físico. Neste sentido, Martino (2014) acrescenta que "[...] o princípio de uma rede social é a natureza relacional de sua composição, definida por vínculos fluidos, flexíveis, e pelas várias dinâmicas dessas relações". (MARTINO, 2014, p.58)

Graças ao alcance da rede no mundo inteiro e à dinamicidade das interações, deve-se considerar não só um emissor e receptor nas redes sociais digitais, mas também um receptor universal, já que uma mensagem pode ser vista por muitas pessoas de diferentes partes do mundo em um ambiente virtual, o que justifica o estudo da dinâmica interacional nas redes sociais digitais.

O conceito de enunciação promoveu inúmeras reflexões no campo da Linguística. Jakobson (1974) foi um dos primeiros linguistas a pensar no processo enunciativo, uma vez que sua teoria das funções da linguagem sistematiza a questão do sujeito na língua. Mais tarde, Benveniste (1989) desenvolve um modelo de análise com base na enunciação, segundo o qual a categoria de pessoa é concebida em termos de subjetividade, sendo o par eu/tu pertencente ao nível pragmático da linguagem. Para o autor, a enunciação é entendida como o processo de "colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização". (BENVENISTE, 1989, p.82).

Segundo Bakhtin [Volochinov] (2009 [1929-1930]), a compreensão de um texto



Roda de Conversas implica uma responsividade e, logo, um juízo de valor. O ouvinte e o leitor adotam uma atitude responsiva diante de uma significação linguística de um texto, não importando a sua dimensão. Assim, o ato responsivo faz parte desta dinâmica das relações entre um "eu" com um "outro". De acordo com o teórico russo, a língua em sua totalidade concreta tem a propriedade de ser dialógica em seu uso real, isto é, o enunciador leva em consideração o enunciado de outro para construir o seu discurso, em que tempo, espaço e projeto discursivo são fundamentais.

Considerando a pluralidade discursiva na Internet com a evolução das tecnologias, os novos meios de comunicação se distanciam do modelo conversacional prototípico, ou seja, o modelo falante e ouvinte face a face em um lugar físico específico. Destacamos que alguns elementos já presentes na obra de Bakhtin (2009 [1929-1930]), tal como a noção de que o enunciado não é manifestado apenas verbalmente, encontram-se também no mundo virtual.

Na conversação prototípica, locutor e interlocutor asseguram a alternância de turnos e contam com a presença de diversos tipos de signos (verbais, gestuais, modos de vestir, prosódicos) para sustentar a conversação face a face. No mundo virtual, no entanto, oral e escrito se entrecruzam e a relação entre os locutores se dá de maneira distinta. Conforme Maingueneau (2015):

Essa evolução [das tecnologias] põe em xeque a noção de endereço - no duplo sentido de identificação de um destinatário bem específico e do lugar físico onde entregar a mensagem. Assiste-se, de fato, a uma des-localização da produção e da recepção dos enunciados: o destinatário não tem a necessidade de perguntar *onde* se encontra(m) seu(s) destinatário(s), nem este(s), *onde* se encontra o destinador. (MAINGUENEAU, 2015 p.171)

Desta forma, deve-se considerar não só um emissor e receptor, mas também um receptor universal, já que uma mensagem pode ser vista por muitas pessoas de diferentes partes do mundo devido ao fato de ser um ambiente virtual. A internet é, deste modo, de natureza polifônica.

4.Considerações finais

As tecnologias de comunicação digital apresentam um papel importante de



Roda de Conversas sociabilidade entre as pessoas de maneira global, já que diminuem a distância física de uma interação. Os recursos verbais, não-verbais e híbridos são explorados pelos participantes da rede social digital para suprir os elementos paralinguísticos de uma interação presencial, além de facilitar a compreensão da mensagem por parte dos interlocutores. Mesmo assim, a enunciação dos participantes da rede social digital nem sempre é bem sucedida, uma vez que alguns interlocutores podem não compreender o objetivo de um ato de linguagem em uma publicação na rede social digital, fato que pode gerar a conflito entre os participantes. Apesar disso, a troca comunicativa na rede se dá de maneira cooperativa, inter-relacionando os vários recursos linguísticos e tecnológicos presentes na era virtual. O comportamento dos participantes do *Facebook* se assemelha, assim, a nossas atividades na sociedade, por meio de publicações públicas e privadas, restrita muitas vezes a um grupo de amigos.

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, M.M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2009 [1929-1930].
- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II**. Campinas: Pontes, 1989.
- JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1974.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo:Parábola, 2015.
- MARTINO, Luis Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- RECUERO, Raquel. Ato de ameaça à face e à conversação em redes sociais na internet. In:PRIMO, Alex. (Org.) **Interações em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2016.